

O DIREITO À LITERATURA

Alexandre Filho Campeão Lopes¹

Carlino Ivan Morinigo²

RESUMO

O direito à literatura é um tema que trata da importância do acesso e da participação de todos os indivíduos no universo literário. A literatura desempenha um papel fundamental na formação e no desenvolvimento humano, permitindo-nos explorar diferentes realidades, ampliar horizontes, desenvolver o pensamento crítico e a empatia. No entanto, nem todos têm igualdade de acesso a esse direito tão essencial. Porém, mesmo diante dessas importantes questões, o cenário atual, no qual a maioria dos atores está envolvida, não indica a prática de leituras adequadas capazes de desenvolver a sensibilidade crítica dos envolvidos no processo. Com base nestes fatores o estudo busca entender as principais dificuldades do ensino da literatura na perspectiva do ensino médio. Para dirimir tal questionamento o estudo tem por objetivo geral analisar como se dá o direito à literatura. A metodologia se deu por meio de um levantamento bibliográfico, onde os materiais selecionados para corroborar serão derivados de fontes como Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google acadêmicos; A pesquisa evidenciou que a literatura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento intelectual, emocional e cultural dos estudantes, possibilitando o acesso a diferentes ideias, culturas e perspectivas. Nessa seara, uma das principais dificuldades mencionadas é relacionada ao interesse dos alunos. Agregado à pouca valorização da literatura no currículo do ensino médio. Onde muitas vezes, a leitura é abordada de forma superficial, priorizando apenas o conteúdo específico para exames. Isso dificulta o desenvolvimento da leitura crítica e da apreciação literária por parte dos alunos, reduzindo seu interesse e envolvimento com a leitura.

Palavras chave: Literatura; Ensino Médio; Direito à Literatura; Dificuldades do ensino da literatura;

ABSTRACT

The right to literature is a topic that addresses the importance of access and participation for all individuals in the literary universe. Literature plays a fundamental role in human formation and development, allowing us to explore different realities, broaden horizons, develop critical thinking and empathy. However, not everyone has equal access to this essential right. However, even in the face of these important issues, the current scenario, in which most actors are involved, does not indicate the practice of adequate readings capable of developing the critical sensitivity of those involved in the process. Based on these factors, the study seeks to understand the main difficulties in teaching literature from a high school perspective. To resolve this question, the study's general objective is to analyze how the right to literature is given. The methodology was carried out through a bibliographic survey, where the materials

¹Alexandre Filho Campeão Lopes - Mestrando em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales: Email: acampelo911@gmail.com

²Orientador - Carlino Ivan Morinigo - Doutorado em Ciências da Educação

selected for corroboration will be derived from sources such as Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Google Scholar; The research showed that literature plays a fundamental role in the intellectual, emotional and cultural development of students, enabling access to different ideas, cultures and perspectives. In this area, one of the main difficulties mentioned is related to student interest. Added to the low appreciation of literature in the high school curriculum. Where reading is often approached superficially, prioritizing only specific content for exams. This makes it difficult for students to develop critical reading and literary appreciation, reducing their interest and involvement in reading.

Keywords: Literature; High school; Right to Literature; Difficulties in teaching literature;

1. INTRODUÇÃO

Ler é a prática de ver, observar, criticar e resgatar um conceito de algo, que muitas vezes abre espaços para o desenvolvimento da imaginação, possibilita a descoberta de universos desconhecidos e está diretamente relacionada ao desenvolvimento cognitivo, social e crítico (Alexandre, 2019). A leitura proporciona conhecimento infinito, nutre a inteligência objetiva e subjetiva, traz alegria e liberta o leitor do estado de inércia (Lemos; Costa, 2023)

A literatura desempenha um papel crucial na sociedade, pois possui uma série de implicações e benefícios. Ela nos permite explorar e compreender diferentes perspectivas do mundo promove o pensamento crítico e criativo, além de ser uma forma de expressão artística. É uma maneira de preservar e transmitir a cultura, história e tradições de uma sociedade. Através de contos, romances e poesias, podemos aprender sobre eventos passados, crenças e ideias de diferentes épocas e lugares. Além disso, a literatura também nos ajuda a compreender as experiências dos outros, permitindo-nos empatizar e desenvolver maior compreensão e tolerância.

Todavia, no contexto de ensino médio, a literatura é muitas vezes vista como um objeto de estudo e não como uma forma de uso da linguagem, um espaço de interação entre textos e leitores (Silva, 2019).

O direito à literatura é um tema que trata da importância do acesso e da participação de todos os indivíduos no universo literário. A literatura desempenha um papel fundamental na formação e no desenvolvimento humano, permitindo-nos explorar diferentes realidades, ampliar horizontes, desenvolver o pensamento crítico e a empatia. No entanto, nem todos têm igualdade de acesso a esse direito tão essencial.

A falta de acesso a livros, bibliotecas e educação literária pode restringir a oportunidade de muitos experimentarem os benefícios que a literatura pode proporcionar. Por

isso, é fundamental garantir que todos tenham direito a ler, escrever e se expressar por meio da literatura, reconhecendo a literatura como um direito humano universal.

As dificuldades de leitura nas aulas escolares e de literatura são temas recorrentes no ensino e na pesquisa. Diariamente são publicados inúmeros artigos, dissertações e teses que abordam a importância da leitura na escola e fora dela. Portanto, as questões que surgem em relação ao ensino de literatura estão no centro dessas discussões, pois são temas indissociáveis (Rigo; Paganini, 2021)

Porém, mesmo diante dessas importantes questões, o cenário atual, no qual a maioria dos atores está envolvida, não indica a prática de leituras adequadas capazes de desenvolver a sensibilidade crítica dos envolvidos no processo. Isto tem muitas vezes levado a uma leitura mecânica e estúpida, uma vez que as conclusões necessárias não são implementadas de forma eficaz durante o processo de leitura, resultando em leitores passivos incapazes de se comportar criticamente em determinadas situações..Alexandre 2019

No ensino médio, a literatura continua a sucumbir a abordagens que privilegiam a história literária, na medida em que parece haver uma reavaliação dos traços estéticos e estilísticos presentes nos textos escritos no ensino médio. Uma variedade de épocas literárias. O aluno não consegue perceber a polissemia de um texto literário pela preocupação em identificar as características estéticas das épocas literárias, bem como pela necessidade de uma classificação rigorosa dos textos literários, onde a leitura por prazer é sufocada (Martins, 2009).

Com base nestes fatores o estudo busca entender as principais dificuldades do ensino da literatura na perspectiva do ensino médio. Para dirimir tal questionamento o estudo tem por objetivo geral analisar como se dá o direito à literatura. Como objetivos específicos o estudo inicialmente buscou analisar a importância do direito à literatura para educação, compreender a importância da literatura e conseqüentemente de seu estudo na formação do cidadão, analisando também o direito à literatura em uma perspectiva voltada para o ensino médio, e as dificuldades enfrentadas nesse cenário, sendo analisado na discussão.

A metodologia se deu por meio de um levantamento bibliográfico, onde os materiais selecionados para corroborar serão derivados de fontes como Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google acadêmicos;

No que diz respeito à abordagem de pesquisa, ela foi definida basicamente como pesquisa qualitativa. Foram excluídos trabalhos repetidos incompletos, e que não abordaram a temática central e o corte temporal se dá a partir de estudos em artigos científicos e teses

desenvolvidas de 2014 a 2024 publicados nas bases biblioteca digital de teses e dissertações (BDTD), Capes Scielo.

Todavia, houve a necessidade de aplicação do corte temporal, visto que alguns autores de mais espaço de tempo se fizeram pertinentes à este estudo. As obras pesquisadas foram nos idiomas, inglês, português e espanhol que atenderam os critérios da temática proposta.

O estudo é de suma importância não somente à comunidade acadêmica mas a sociedade em geral e em especial aos profissionais e estudantes da educação, e ciências sociais que necessitam de estudos técnico científicos que norteiem sua área de atuação.

Visto que a literatura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento intelectual, emocional e social dos estudantes. Ao entrar em contato com diferentes obras literárias, os alunos são expostos a uma ampla gama de ideias, perspectivas e experiências humanas. Essa variedade de abordagens contribui para uma formação mais completa do indivíduo, tornando-o mais empático, tolerante e capaz de compreender e respeitar a diversidade do mundo que o cerca.

O estudo sobre o direito à literatura no ensino médio se justifica pela crescente dificuldade de muitos alunos em ler e interpretar textos. A prática da leitura literária frequentemente é negligenciada, resultando em uma deficiência no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Ao estimular o contato com diferentes gêneros literários, os estudantes têm a oportunidade de aprimorar suas capacidades de análise, interpretação e escrita, habilidades essenciais para a vida acadêmica, pessoal e profissional.

Ademais, é um estudo que tem sua justificativa pautada na necessidade de pesquisas inerentes à práticas e recursos pedagógicos e facilitadores de ensino, e com base nisso, se deu interesse pelo tema.

2. IMPORTÂNCIA DO DIREITO À LITERATURA PARA EDUCAÇÃO

A palavra "literatura" vem do latim *litteris*, que significa "letra", e de acordo com a etimologia da palavra "literatura", é a arte de ler e escrever. Há um pouco de discussão sobre o contexto dessa literatura infantil, não só para a literatura infantil, mas para quem se identifica com a literatura infantil (Cantele, 2019).

A literatura apareceu em documentos oficiais após a promulgação da Lei de Diretrizes e Fundamentos da Educação Nacional de 1996 - Lei 9.394/96 (LDB/96). Portanto, as escolas devem estabelecer metas que promovam o desenvolvimento humano, a autonomia intelectual

e o pensamento crítico. Nesse viés, o ensino de literatura visa atingir esse objetivo e atua como fator necessário para a humanização (Correia, 2018).

De acordo com Zanon; Luqueti, (2018) a literatura é um direito de todos. Dos documentos oficiais às práticas docentes, os autores mencionam estar convencidos de que este direito está sendo violado num vasto conjunto de casos que deveriam preocupar-se com este aspecto. Portanto, a análise e divulgação desses documentos pode ser um passo importante para pensar em formas alternativas de ensino de literatura nas escolas para melhorar o ambiente de aprendizagem dos alunos do ensino médio e garantir o seu direito de acesso aos textos literários consolidando sua humanização.

Os documentos-chave desse debate no âmbito federal são os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) (2000), Diretrizes Curriculares Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (2002) e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) (2006). Os dois primeiros são dedicados à literatura como disciplina menor nas aulas de português ou como pretexto para explicar e ilustrar o conteúdo de diversas disciplinas. O último documento armazena literatura que aparentemente ainda não havia encontrado lugar em outros documentos (Zanon; Luqueti, 2018).

Para Zanon; Luqueti, (2018) os documentos são em grande parte superficiais, de discussão esparsa e não oferece nenhuma redação eficaz, nenhuma forma eficaz de ajudar os professores que, por sua vez, parecem desconhecer tais publicações. Apesar de as propostas para a implementação do ensino de literatura nas escolas apresentarem problemas visíveis, os documentos são antigos; mesmo que contivessem uma estratégia de ensino abrangente, já estariam desatualizados após mais de dez anos. Portanto, é importante reconhecer que o problema do ensino de literatura parece começar com a incapacidade dos educadores de compreenderem quais serão os objetivos deste processo.

Laiana Gonçalves Costa; e Paulo Silas Taporosky Filho (2022) analisam o direito à literatura a partir do prisma da dignidade da pessoa humana, princípio basilar na Constituição Federal, onde seu artigo 215 deixa claro que é dever do Estado a garantia de “pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional” (BRASIL, 1988), bem como o apoio e incentivo. No mesmo artigo, a Seção IV § 3º também contém dispositivo sobre a democratização do acesso aos bens culturais.

Portanto, sendo a literatura uma fonte de cultura, todos têm o direito de acessá-la e utilizá-la de acordo com a Constituição. Sendo conhecido o papel do Estado como garantidor deste direito, que deve estar presente na vida da pessoa desde cedo e garantir o cumprimento

dos direitos consagrados na Constituição (Costa; Taporosky Filho, 2022) proporcionando-lhe uma formação cultural digna a todo cidadão.

3. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA E CONSEQUENTEMENTE DE SEU ESTUDO NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO

É sabido que a literatura faz parte da existência humana, pois lida com sentimentos, subjetividade e emoções. Desta forma, um texto literário torna-se a essência de uma pessoa, servindo de base para a satisfação de muitas necessidades subjetivas, retratando as realidades de diferentes épocas e revelando o mundo através de palavras organizadas de forma a contribuir para despertar o interior, sendo vontades, satisfações e desejos (Zanon; Luqueti, 2018).

De acordo com Freitas (2020) a literatura é entendida como forma de expressão artística e meio de entrar em contato com o belo, o estético e o criativo, contribuindo para a formação do indivíduo como sujeito social, pois desperta sensibilidade e emotividade para ultrapassar os limites da própria realidade. Ela faz parte da educação cultural e humanística do ser.

Pensando nisso, é relevante analisar o ato educativo em si, que segundo Saviani (2015) é o ato de produzir humanidade:

A compreensão da natureza da educação enquanto um trabalho não material cujo produto não se separa do ato de produção nos permite situar a especificidade da educação como referida aos conhecimentos, ideias, conceitos, valores, atitudes, hábitos, símbolos sob o aspecto de elementos necessários à formação da humanidade em cada indivíduo singular, na forma de uma segunda natureza, que se produz, deliberada e intencionalmente, através de relações pedagógicas historicamente que se travam entre os homens. (Saviani, 2015, P. 29)

Seguindo essa linha Candido (1972), entende que, a literatura faz parte do ato educativo, visto que tem o poder de onde a mudar uma pessoa, moldá-la, dar-lhe novos mundos e histórias, conectando imaginação e realidade, tirando-a de um estado de estagnação, coloca no estado de ser humanizado e reafirma a sua humanidade para com o homem.

Quanto à educação do homem por meio de textos de literatura, Candido (1972) entende que a literatura pode ser ensinada, mas não de acordo com a pedagogia oficial, que ideologicamente tende a considerá-la como meio da famosa tríade - “verdadeiro, bom, belo,” definido pelos interesses de grupos dominantes, a fim de fortalecer sua vida conceitual. Longe de ser uma aplicação à educação moral e cívica (essa sofisticada apoteose do óbvio que voltou

a estar na moda), opera com a influência indiscriminada da própria vida e educa da mesma forma, com altos e baixos, luzes e sombras (Candido, 1972, p. 805).

Importa descartar ainda que em âmbito de direitos, a literatura sendo um direito cultural, muitas vezes não atinge a maioria, sendo privilégio de pequenos grupos, o que vai contra o precedido na Constituição Federal, mencionado anteriormente sobre a educação ser direito de todos.

Nesse sentido Antônio Cândido (1995) entende que para que a literatura chamada erudita deixe de ser privilégio de pequenos grupos, é preciso que a organização da sociedade seja feita de maneira a garantir uma distribuição equitativa dos bens.

Nas sociedades que procuram estabelecer regimes igualitários, o pressuposto é que todos devem ter a possibilidade de passar dos níveis populares para os níveis eruditos como consequência normal da transformação de estrutura, prevendo-se a elevação sensível da capacidade de cada um graças à aquisição cada vez maior de conhecimentos e experiências (Candido, 1995).

Nas sociedades que mantêm a desigualdade como norma, e é o caso da nossa, podem ocorrer movimentos e medidas, de caráter público ou privado, para diminuir o abismo entre os níveis e fazer chegar ao povo os produtos eruditos. Mas, repito, tanto num caso quanto no outro está implícita como questão maior a correlação dos níveis. (Candido, 1995 p. 188)

Pensando na transformação da estrutura que dá direito do conhecimento literário à todos, Dalvi (2019) ao analisar ensaio de Antonio Candido intitulado “O Direito à Literatura” entende que a literatura é vista como um sistema de práticas e relações entre sujeitos, objetos e instituições, ligados por fundamentos econômicos, políticos, ideológicos e culturais.

Segundo Candido (201, p.181) toda criatividade literária consiste em superar o caos e, assim, satisfazer as necessidades básicas do indivíduo. Portanto, a tarefa é criar um texto literário que enriqueça nossa visão de mundo “por meio de conhecimento oriundo da expressão submetida a uma ordem redentora da confusão” (Candido, 2011, p.181), tornando se importante elemento humanizador.

4. DIREITO À LITERATURA EM UMA PERSPECTIVA VOLTADA PARA O ENSINO MÉDIO.

Com relação ao ensino atual empregado ao Ensino Médio, Damiana Maria Carvalho (2015) menciona que despertar o hábito da leitura é tarefa constante na prática educativa dos

educadores. A abordagem dos alunos aos textos literários é enquadrada como um convite à liberdade de expressão para compreender seus sentimentos (Carvalho 2015).

Trabalhando na leitura literária, Carvalho (2015) cita que é importante o professor pensar onde e quando o trabalho começa. Para a autora, um bom ambiente de referência é inicialmente uma sala de leitura. Ressalta a autora que existem outros ambientes fora da escola que incentivam a leitura. No entanto, é na escola que o professor orienta o aluno para a leitura que molda a sua identidade literária, humana e social. Se for porque o primeiro contato com as obras clássicas, universais para a maioria dos alunos, ocorre na escola.

Em perspectiva voltada para o ensino médio, Ângela Maria Xavier Freitas (2020) menciona que há resistência a essa abordagem, que se inicia já no desenvolvimento de políticas públicas no campo da educação, onde a formação da pessoa, até a prática cotidiana, se reflete no ensino, que entende o texto literário como forma de trabalhar apenas os aspectos gramaticais, o que leva a distorções quanto ao sentido principal da literatura.

Nesse raciocínio Costa e Taporosky Filho, (2022) entendem que ao contrário do que se imagina, a literatura se encontra em um cenário que vai além da própria leitura e de aspectos gramaticais, ou ainda da ideia de que se trata apenas de histórias ficcionais ou simples aventuras para fugir da realidade. A literatura ao trabalhar com a diversidade de textos auxilia a identificar os alunos como leitores, começando com cada experiência pessoal e terminando com o mundo do leitor. Nesse contexto, a literatura proporciona momentos de reflexão, obrigando o aluno a se encontrar no texto. Ele fornece uma oportunidade para formular hipóteses e resolver problemas. Assim, a literatura não apenas promove a leitura e a escrita, mas pode existir em todos os campos do conhecimento (Souza; Bernardes, 2022).

Corroborando Costa (2012) e entende que em especial no ensino médio, a literatura deve ocupar um estatuto privilegiado que decorre não só da leitura de textos literários, mas também da aquisição das metalinguagens, convenções e dimensões que os caracterizam.

A literatura deve ser ensinada no ensino médio como uma ferramenta de entretenimento que proporciona uma abordagem ao contexto sociocultural em que o aluno se encontra, e não como uma componente essencialmente teórica do currículo que não suporta uma abordagem (Galvão; Silva, 2017).

Se, por um lado, se trata de sistematizar e teorizar a literatura, os seus autores e obras mais importantes, por outro, é necessário reconhecer o seu valor formativo e a sua função como instrumento de fruição e de abstração. Se o aluno conseguir compreender esses dois lados, poderá trilhar o caminho que lhe for mais confortável e aceitar a leitura como meio que o guiará nessa jornada (Galvão; Silva, 2017).

5. DISCUSSÃO

5.1.1 Entendendo a literatura como direito

Iniciando pela importância da literatura para o indivíduo, Candido (2011) entende que ela pode ser vista como uma necessidade básica de todo ser humano e, portanto, deve ser entendida como um direito que deve ser garantido a todos.

Nesse raciocínio, Costa; Taporosky Filho, (2022) acrescentam que o acesso à cultura é essencial na vida de cada pessoa desde os primeiros anos de vida, sem discriminação ou qualquer outra forma de segregação. Sendo assim, no atual cenário social, não só no Brasil, mas em todas as sociedades civilizadas, é importante e necessário encontrar mecanismos de acesso à leitura, tanto diante de um governo dito democrático, como especialmente diante de um governo autoritário.

Silva e Peruzzo (2019) ressaltam que a literatura não é apenas o que se escreve. A matéria-prima da literatura não é apenas a fala escrita, mas também a fala oral. Na verdade, a literatura surgiu precisamente através da tradição oral, ou porque a escrita ainda não estava difundida, ou porque a escrita ainda não existia.

Para ilustrar isso, Silva e Peruzzo (2019) citam como exemplo Homero, já que suas histórias são vistas pelos estudiosos como uma compilação de narrativas orais tradicionais, além das expressões culturais dos povos indígenas que continuam a transmitir suas histórias literárias através da fala oral. Além disso, outro elemento comum da definição para os supramencionados autores é que a literatura nada mais é do que uma expressão artística que organiza o mundo e os sentimentos humanos por meio de estruturas linguísticas. Contudo, muitas estruturas e conteúdos de uma obra literária só podem ser compreendidos quando se vê seu contexto histórico produtivo, pois o que antes parecia bruto e sem sentido acaba por ser redesignado axiologicamente e encontra o seu próprio espaço.

Importa salientar que é imprescindível observar a literatura como direito humano e nesse contexto segundo Fachin (2017) apud Silva Peruzzo (2019) muitas pessoas acreditam que todas as pessoas têm direito à educação e à alimentação, mas não têm o direito de ler, por exemplo, “Dostoiévski” embora possam exercer esse direito elas próprias.

Este fato explica-se pelo fato de a luta pelos direitos humanos ser encarada como uma luta pelo que é possível, e não pelo que se deseja, uma vez que nem sempre é possível garantir a proteção desses direitos onde é mais necessária e onde ele é necessário com a maior

urgência possível. A possibilidade de proteção existe, talvez não seja tão necessária (Fachin, 2017; Silva Peruzzo, 2019).

5.1.2 Contribuições da Literatura educacional

Segundo Lemos e Costa (2023) a literatura educacional, pode proporcionar aos alunos acesso a diversos temas importantes para sua formação. Isto lhes permite descobrir e apreciar textos literários, independentemente da sua finalidade e da época em que foram escritos.

Seguindo esse raciocínio, os supramencionados autores defendem que com orientação adequada, os alunos podem situar essas obras no tempo e no espaço, dando sentido à experiência. Ao estudar e ler textos literários, mesmo àqueles considerados canônicos e escritos há muito tempo, o leitor tem a oportunidade de contextualizá-los a partir de sua própria realidade e torná-los relevantes para os tempos modernos. Isso porque a literatura é constantemente atualizada e a cada leitura traz novos aprendizados para cada pessoa. Ou seja, a literatura influencia o subconsciente do leitor e leva a situações que levam à reavaliação das visões de mundo, ao fortalecimento da personalidade e ao crescimento pessoal.

Mendes; Feitosa; Ramos (2022) acreditam que a leitura literária, entre outras coisas, transmite conhecimentos e experiências sobre situações que nunca seriam possíveis devido às restrições de tempo e espaço impostas a todas as pessoas. A interação entre o autor, o texto e o leitor na leitura de uma obra literária promove uma melhor compreensão de si mesmo e dos outros e estimula o leitor à reflexão, que continua mesmo ao final da leitura.

Onde, um novo ser emerge da experiência literária e pode deixar a sua marca para toda a vida. Essas e outras características da leitura literária justificam sua presença no ambiente escolar e exigem que os educadores, principalmente os professores, busquem constantemente métodos que ampliem a experiência do jovem leitor no trabalho com textos literários (Costa; Taporosky Filho, 2022).

5.1.3 Literatura sob o prisma educacional.

Segundo Rocha et al., (2022) o Brasil tem sido marcado por reformas na educação pública, incluindo a eliminação de algumas disciplinas, mudanças na carga horária, etc., esperançosamente destinadas a promover o desenvolvimento educacional. Porém, no que diz respeito ao ensino de literatura, sua presença nos programas de língua portuguesa ao longo da

história brasileira sempre esteve e continua estando em uma relação de subordinação a outros conteúdos.

Em que pese haver um texto constitucional garantidor de liberdade de ação relacionada à promoção do conhecimento e da cultura (BRASIL, 1988), as relações sociais do Brasil de acordo com Sarmento (2019) continuam a apresentar características profundamente hierárquicas, refletidas nas desigualdades entre as pessoas no acesso aos direitos e na subordinação aos deveres manifestos estabelecidos no sistema jurídico.

Nessa linha, Rocha et al., (2022) menciona ter a impressão de que a luta pelo direito à literatura nas escolas secundárias inclui a luta por um estado em que todos tenham acesso à literatura, como libertadora do sistema dominante, porque a literatura deve estimular a criatividade, despertar o sentido crítico e despertar a simpatia nos leitores individualmente, mesmo durante o período escolar. Esta luta envolve, portanto, resistência contra a instabilidade do ensino de literatura nas instituições públicas. **Dado que a disciplina “Literatura” faz parte da disciplina “Português”, isso afeta a concretização do direito fundamental à literatura.**³

A partir da implantação do Novo Ensino Médio, as aulas de literatura seguem as diretrizes de “Línguas e suas Tecnologias”. A BNCC integra a literatura aos domínios da ação social para contextualizar práticas linguísticas que atravessam diversos domínios, tais como: vida social, meios de comunicação globais, práticas de ensino e investigação, atividades de vida pública e atividades artísticas e literárias. Para tanto, o professor deve buscar estratégias que abordem essas áreas, e os alunos devem se sentir confortáveis para desenvolver atividades que promovam novas formas de pensar o ensino de literatura (Lima, Coutinho, 2023).

Nesse viés, chama atenção o artigo de Carlos Henrique Fonseca (2023) em seu intitulado “*Formar leitores contra a peste da linguagem: Reflexões sobre o texto literário em sala de aula*”, onde o autor baseia seu entendimento a partir dos ensinamentos de Ítalo Calvino (1990) a Ricardo Paglia, ao qual parte da perspectiva que a função intrínseca da literatura está se perdendo e sendo suprimida pelo que Calvino denomina “peste da linguagem”, isto é, a proliferação excessiva de mensagens estereotipadas na cultura mediática, o que leva à perda do poder cognitivo e expressivo das palavras - se considerarmos este regresso ao passado como parte da batalha travada no campo da arte contra o esquecimento (Figueiredo, 2023).

³ Grifo Nosso

Fonseca (2023) analisando Ítalo Calvino (1990, p.73) menciona que o autor ao se debruçar sobre o que chamou de “exatidão” inerente ao discurso literário, formulou uma síntese para sua preocupação com certo “esvaziamento da linguagem” que se mostra um menosprezo à literatura, que nas palavras de Calvino é uma “epidemia pestilenta”.

Às vezes me parece que uma epidemia pestilenta tenha atingido a humanidade inteira em sua faculdade mais característica, ou seja, no uso da palavra, consistindo essa peste da linguagem numa perda de força cognoscitiva e de imediaticidade, como um automatismo que tendesse a nivelar a expressão em fórmulas mais genéricas, anônimas, abstratas, a diluir os significados, a embotar os pontos expressivos, a extinguir toda centelha que crepita no encontro das palavras com novas circunstâncias (Calvino, 1990, p. 74).

Esse esvaziamento literário segundo Fonseca (2023) é observado no novo ensino médio, que em seu raciocínio provoca uma atrocidade ao direito à literatura numa sociedade liderada pela imposição de uma elite que, para manter os seus interesses, reforça (reforça) a falta de pensamento crítico na população em geral.

De acordo com Ferreira (2021) embora os PCNEM⁴ e a BNCC⁵ desafiem essa forma de ensino simplificado nas aulas de literatura, o currículo muitas vezes escolhe a gramática como disciplina principal porque carece de apreciação e compreensão do conteúdo e da estética dos textos literários.

Contudo, deve-se ressaltar que a literatura sempre esteve presente em todos os tempos, em todos os lugares, entre diferentes povos, sociedades e culturas, abrangendo um conhecimento diversificado da história humana.

Assim, os textos literários permitem ao leitor adquirir conhecimento sobre vários espaços físicos, psicológicos e imaginários e ajudam-no a realizar pensamentos e imaginações incomensuráveis. Nesse sentido, tais textos oferecem às pessoas a oportunidade de apreciar a arte da linguagem e da escrita e estimular a imaginação. Isto reconhece a necessidade de estudar a literatura para que ela seja compreendida e discutida como ferramenta de conhecimento de pessoas, lugares, outras pessoas, bem como do próprio leitor, uma vez que os textos literários representam um conhecimento, um rico conhecimento da história, do tempo e do espaço, e eras (Ferreira, 2021).

Insta salientar a Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018, publicada originalmente no portal da Câmara dos Deputados, instituiu a política nacional de leitura e escrita. A lei

⁴ Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio - diretrizes elaboradas para orientar os educadores por meio da normatização de alguns aspectos fundamentais concernentes a cada disciplina.

⁵ Base Nacional Comum Curricular - definirá direitos e objetivos de aprendizagem do ensino médio, conforme diretrizes do Conselho Nacional de Educação

reconhece a leitura e a escrita como direito de toda pessoa. Ele também trabalha no desenvolvimento de políticas que promovam a leitura para garantir a plena realização da cidadania e ajudar a construir uma sociedade mais justa.

Demerval Saviani entende a educação, como elemento necessário:

Com efeito, a educação, para além de se constituir em determinado tipo de direito, o direito social, configura-se como condição necessária, ainda que não suficiente, para o exercício de todos os direitos, sejam eles civis, políticos, sociais, econômicos ou de qualquer outra natureza. (SAVIANI, 2013, p. 744).

Dentro desta lógica para Silva e Peruzzo (2019) a literatura é infinitamente importante como acesso às artes, à cultura e à educação, mas salientam que na medida em que a literatura proporciona tais experiências culturais e educativas, funciona também como instrumento de esclarecimento, sensibilidade e, portanto, de humanização da constituição do homem como sujeito, fazendo parte de um processo que ocorre não apenas na educação formal, mas também na educação informal.

Candido (1995) defende que a literatura desperta a sensibilidade do leitor para atribuir ao sujeito os aspectos situacionais necessários para compreender, criticar e refletir sobre os acontecimentos da sociedade, pois isso proporciona uma nova perspectiva sobre a condição humana.

Assim, a leitura e a compreensão literária possibilitam ao leitor pensar sobre o mundo que o rodeia e ampliar seus conhecimentos (Ferreira, 2021).

5.1.4 Dificuldades no ensino da literatura no ensino médio

Para se analisar a importância da literatura enquanto direito de todos, importa mencionar os pontos limitantes e dificuldades enfrentadas no ensino dessa disciplina em especial sob a perspectiva do ensino médio.

De acordo com Ramos; Zanolla (2009) há muita discussão hoje em dia sobre a educação brasileira. Métodos, abordagens e conceitos pedagógicos estão sendo questionados à medida que o nível de conhecimento que os alunos demonstram nos exames de admissão e nas avaliações internas e externas fica cada vez mais aquém do desejado. Tanto os resultados da avaliação como a observação diária mostram que, apesar dos anos de escolaridade, a maioria dos alunos sai da sala de aula sem adquirir um nível mínimo de conhecimentos em leitura, escrita e aritmética.

Silva (2003) explica que o objetivo da escola é formar leitores críticos e autônomos, capazes de desenvolver uma leitura crítica do mundo, mas destaca que na prática no ambiente escolar a leitura é muitas vezes praticada com o objetivo de ler textos para consumir rapidamente e ao mesmo tempo compartilhar experiências e discussões sobre textos, avaliando as interpretações dos alunos são relegadas para segundo plano.

Corroborando esse entendimento Ferreira (2021) acrescenta que, em especial no ensino da disciplina de literatura em escolas secundárias do Brasil do século XX é a preparação para os processos seletivos dos vestibulares, com foco apenas na compreensão das escolas e dos movimentos literários, suas características e as biografias dos autores, e não como estímulo à leitura e discussão crítica sobre o conteúdo de textos e acontecimentos históricos. Em outras palavras, segundo a autora, a preocupação é fazer o aluno ler para outros fins, (o que na visão da autora aparenta ser um ato obrigatório) onde o real sentido literário fica esquecido.

Compactua raciocínio semelhante Bernardes (2015) e enfatiza que como o ensino médio prepara o aluno para a universidade, os professores muitas vezes se esforçam para quantificar a literatura, o que torna o processo de aprendizagem do aluno demorado e ineficaz. Portanto, os meios utilizados no ensino de literatura nas escolas secundárias estão voltados para o transmissor do conhecimento, ou seja, ele é considerado o dono do conhecimento; Neste caso é conhecimento sobre livros.

Ainda segundo Bernardes (2015) no cotidiano escolar é fácil perceber que a disciplina “Literatura” não é das mais divertidas nem mesmo das mais interessantes, pois na maioria dos casos o seu conteúdo é exaustivo, devido à necessidade de memorizar uma quantidade desnecessária de informação literária, além de características de diferentes escolas literárias e contextos históricos.

Porém, segundo a supramencionada autora, muitas vezes os alunos reclamam das inúmeras leituras obrigatórias que estão muito distantes do mundo atual, com palavras diferentes e de difícil compreensão, o que ocasiona leituras superficiais, sem consciência da natureza da leitura ser que caracteriza o contexto do material examinado. Deve-se ressaltar também que os alunos do ensino médio apenas têm contato com fragmentos de textos literários que servem para ilustrar as características literárias de diferentes épocas, o que reforça cada vez mais o desinteresse dos alunos (Bernardes, 2015).

Assim, o ensino de literatura nas escolas secundárias não tem atingido plenamente os seus objetivos principais, o que aponta para a necessidade de repensar o papel do ensino de literatura na disciplina de Língua Portuguesa, uma vez que o ensino de literatura não se limita apenas à leitura de obras literárias e à sua classificação. Porque acreditamos que as aulas de

literatura não consistem apenas em elencar uma série de textos ou autores e atribuí-los a uma época literária específica, mas antes em revelar ao aluno o carácter intemporal, bem como a função simbólica e social de uma obra literária (Bernardes, 2015).

Ferreira (2021) destaca também, que um dos motivos ao qual a literatura ministrada em sala de aula, não atinge seus objetivos culturais é o fato que a base é sempre fornecida pelo livro didático, com pouca utilização de materiais de apoio do professor, o que enfraquece o incentivo para que os alunos gostem da leitura da literatura. Acredita-se que na maioria dos casos os alunos apenas leem as anotações e esperam que o professor forneça explicações que parafraseiem esses materiais necessários.

Seguindo essa linha, Silva; Peruzzo (2019) entendem essa desvalorização dada ao ensino da literatura, e mencionam a necessidade de modificar-se esse olhar, visto que o contato com textos literários pode despertar nos leitores novas visões de mundo e novas ideias sobre si mesmas. O contato com outras cosmovisões obriga a questionar, repensar e refletir sobre nossas próprias concepções, valores e crenças. Além, disso, a literatura possibilita o intercâmbio cultural, intergeracional e social que desperta a diversidade de cada ser.

Complementando Silva (2019) entende que o atual ensino de literatura reconhece as dificuldades associadas ao seu propósito mais nobre, que é envolver os jovens na sociedade através do estudo para que possam contribuir para a melhoria das suas condições de vida.

Para Silva:

A literatura é muito mais do que apenas uma ferramenta de entretenimento. O leitor de um texto literário passa a fazer parte daquilo que lê, identifica, questiona e analisa. Em sala de aula, torna-se extremamente importante que o professor facilite a reflexão sobre o que foi lido. Dessa maneira, o mediador deve abstrair todas as informações “afirmando ou retificando valores culturais, elaborando e expandindo sentidos”. É através do texto/leitor, ativado pelo conhecimento prévio do aluno que estimula o pensamento e faz com que a observação do texto literário se torne de maneira mais cuidadosa (Silva, 2019, P.182).

Porém, Segundo Barros (2013) muitos professores não reconhecem a importância da leitura e da literatura e muitas vezes generalizam suas práticas docentes para textos repetitivos com exercícios rotineiros nos quais pouco espaço é dado à reflexão sobre si e o mundo. Portanto, os professores em ambientes escolares precisam criar situações em que os alunos possam ler e desenvolver o pensamento crítico ao mesmo tempo, ainda que de formas não convencionais.

De acordo com Vítor Hugo da Silva (2019) uma prática comum é o professor exigir que os alunos leiam páginas específicas do livro didático e depois respondam às perguntas em uma folha de respostas permanente e comercializável no próprio livro, verificando erros e respostas corretas.

Para Silva (2019) esse processo não garante o diálogo entre o texto e o leitor, conferindo ao livro didático um poder/conhecimento abrangente, indiscutível e infalível. Nesse viés, o professor, intimidado, se retrai e silencia seu aluno diante das condições materiais, como o espaço para ler em diálogo.

Outro problema que chama a atenção é a constante falta de formação dos professores de literatura e a desvalorização do ensino em todos os níveis, principalmente em termos salariais. Durante a pesquisa elaborada por Silva (2019) ficou que muitos se tornaram professores ostensivamente pelas circunstâncias, e não porque gostam do que fazem. Aparentemente, ensinar foi e continua sendo a última opção para alguns. Por isso, não fazem nenhum esforço para se atualizarem.

Já Lima e Coutinho (2023) entendem que o aluno não se identifica particularmente com o estudo da literatura porque muitas pessoas não gostam de ler. Mesmo no século XXI, muitos alunos ainda desistem da leitura, talvez porque a metodologia utilizada não atenda às suas expectativas em relação às aulas de literatura.

Todavia, para Lima e Coutinho (2023) mesmo sendo adolescente, o desinteresse pela leitura não se justifica. Isso porque existem estratégias que podem ajudá-lo a fazer as mudanças necessárias no ensino de literatura visando um aprendizado eficaz.

Os autores sugerem que em primeiro lugar, é necessário reconsiderar o planejamento e a metodologia para o desenvolvimento das aulas de literatura. Para colocar as estratégias em prática não se pode esquecer a participação do aluno e seu interesse em dominar os conhecimentos voltados para esta competência. O interesse, a experiência e as expectativas do aluno são fatores que possibilitam a aprendizagem, aliados à engenhosidade do educador nas competências que precisam ser desenvolvidas.

Ao falar em estratégias e metodologias que podem ser aplicadas ao ensino da literatura para alunos do ensino médio, Rigo; Paganini (2021) entendem que os jovens que frequentam atualmente o ensino secundário nasceram num contexto digital, e acreditam que a literatura apresentada online pode ser mais atrativa para eles, onde estudar a literatura apresentada em ambientes digitais é uma forma mais bem-sucedida de abordar textos literários para esses públicos.

Entretanto dentro desta lógica, Costa; Taporosky Filho, (2022) alertam que, com o desenvolvimento dos meios eletrônicos, em que as redes sociais estão cada vez mais presentes no cotidiano da grande maioria da população, é necessário ter cautela na utilização desta poderosa ferramenta e primar pelo uso correto. É importante utilizar todos os meios possíveis para melhorar o acesso à leitura e à cultura em geral.

Nas palavras de Costa; Taporosky Filho, (2022) a leitura, assim como outras formas de transferência de informação e conhecimento, é ainda mais necessária hoje porque a sociedade tende a se ater ao básico veiculado pelos grandes meios de comunicação e redes sociais, sem o objetivo de aprofundar o próprio conhecimento, sendo por isso utilizada com frequência como alavanca para aqueles que se beneficiam desta ignorância e estão mais interessados em manter tal mecanismo.

Contudo, para os supramencionados autores, a utilização dos meios eletrônicos, sejam eles websites ou redes sociais, não pode nem deve de forma alguma constituir um inimigo do conhecimento. Pelo contrário, a sua utilização deve ser acompanhada da utilização de fontes de verdade fiáveis, bem como de qualquer material informativo que deva ser analisado tendo em conta as suas fontes, bases e fundamentos.

Ainda há muito a ser feito no campo do ensino de literatura para que os alunos comecem a ver nesta disciplina algo interessante e insubstituível para suas vidas. É impossível organizar ideias sem conhecimento. Cada pessoa é capaz de fazer algo que pode mudar a situação, e os professores não ficam de lado, eles podem realmente fazer a diferença nas aulas de literatura. Isso acontece quando um professor desenvolve estratégias de atividades diferenciadas que impactam a vida e o dia a dia do aluno. Dessa forma, eles se reconhecerão e se sentirão incluídos no contexto escolar (Lima, Coutinho, 2023).

5.1.5 Benefícios da Literatura à Alunos Do Ensino Médio

Segundo Sant'Ana, (2008) o envolvimento com um texto literário leva a universos que permitem a reflexão e a inclusão de novas experiências, enquanto o seu consumo leva a práticas de socialização que são democráticas porque são igualitárias. Do ponto de vista pedagógico, um texto literário é necessário para a formação da personalidade, para o seu desenvolvimento intelectual e, sobretudo, ético.

A obra literária independe do pensamento filosófico ou do engajamento político do escritor, os significantes que constituirão a obra, a partir da qual aflora a língua, implicam no deslocamento de significados que emprestam à literatura um lugar indireto e precioso, de onde ela apenas sugere que sabe de alguma coisa. Ao leitor caberá resgatar no texto os significados, jogar com os signos, organizá-los sem destruir o sabor das palavras das quais emana o saber (Sant'Ana, 2008)

Referir-se à leitura como uma prática obrigatória no ambiente escolar, e em especial aos alunos de ensino médio, significa que esta atividade tem um papel importante no processo

de ensino e aprendizagem que pode contribuir para a construção do conhecimento. O ato de ler permeia apenas a ideia de decodificar letras, mas isso envolve principalmente compreender o que está sendo decodificado. A leitura deve promover a autonomia e a criticidade do leitor, permitindo-lhe refletir constantemente sobre o que vê e faz. Portanto, é necessário discutir estratégias para o ensino da leitura em sala de aula e considerá-la como um processo contínuo que precisa ser aprimorado gradativamente dependendo do desempenho dos alunos (Alexandre, 2019).

Ainda para Scharllet Rayane De Alencar Alexandre (2019) a leitura como sugestão que deve ser refletida no contexto educacional oferece aos professores uma mudança nas atividades didáticas, ou seja, a forma como é realizado o seu ensino, a fim de melhorar a sua prática e estudar adequadamente a leitura nas suas diversas modalidades.

Melhorar o ensino da leitura é um caminho que deve ser trilhado por todos os profissionais da educação que se esforçam para ensinar seus alunos de forma eficaz e eficiente, pois, como vimos, por meio desse ensino podemos contribuir para o desenvolvimento dos conhecimentos necessários à aprendizagem escolar (Alexandre, 2019)

A literatura aplicada à alunos em especial do ensino médio, oferece múltiplos significados que podem levar o leitor a diversos lugares, criando inúmeros caminhos para chegar onde deseja; Para tanto, surgem interpretações a partir de diferentes formas de uso das palavras. Sabe-se que uma palavra possui muitos significados e que ao utilizá-la deve-se estar atento à situação e ao contexto em que ela foi inserida para não interpretar mal o significado. A palavra é um recurso que implica mudança, transformação, criação, e com ela sentimentos, emoções, desejos e relações são revelados nos textos literários (Lima, Coutinho, 2023).

Nesse contexto, para que os alunos de ensino médio possam direcionar esse olhar aos benefícios que a literatura pode lhes proporcionar, de acordo com Silva (2019) a prática pedagógica deve atender às necessidades do aluno. A tarefa do professor é rever as suas técnicas para que respondam às necessidades sociais daquele grupo específico e tornem-nas parte integrante do processo de formação da cidadania que a literatura promove.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou entender as principais dificuldades do ensino da literatura na perspectiva do ensino médio. Para dirimir tal questionamento o estudo se objetivou a analisar como se dá o direito à literatura.

A pesquisa evidenciou que a literatura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento intelectual, emocional e cultural dos estudantes, possibilitando o acesso a diferentes ideias, culturas e perspectivas.

Nessa seara, uma das principais dificuldades mencionadas é relacionada ao interesse dos alunos. Agregado à pouca valorização da literatura no currículo do ensino médio. Onde muitas vezes, a leitura é abordada de forma superficial, priorizando apenas o conteúdo específico para exames. Isso dificulta o desenvolvimento da leitura crítica e da apreciação literária por parte dos alunos, reduzindo seu interesse e envolvimento com a leitura.

Para garantir o direito à literatura a esses alunos, é fundamental que as escolas invistam em bibliotecas completas e atualizadas, ofereçam uma diversidade de obras literárias que representem diferentes tradições, culturas e perspectivas, e promovam atividades de leitura que despertem o interesse e o prazer na leitura.

Além disso, o currículo do ensino médio deve ser repensado para incluir a literatura como uma disciplina fundamental e valorizá-la por sua contribuição no desenvolvimento crítico e cultural dos alunos. Os educadores também desempenham um papel crucial na mediação entre os alunos e a literatura, incentivando e orientando a leitura de forma criativa e engajadora.

Por fim, é necessário conscientizar a sociedade sobre a importância da literatura na formação dos estudantes e buscar soluções para superar as barreiras sociais e econômicas que dificultam o acesso à literatura. Somente dessa forma poderemos garantir o direito à literatura a todos os alunos do ensino médio, promovendo a formação de leitores críticos e apaixonados pela leitura.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, Scharllet Rayane De Alencar. **A importância da leitura no processo de ensino e aprendizagem.** Trabalho de Conclusão de Curso. 2019. 27 fls. Universidade Estadual da Paraíba. Catolé Do Rocha/PB. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/21822/1/PDF%20-%20Scharllet%20Rayane%20de%20Alencar%20Alexandre.pdf>. Acesso em 15 fev 2024

BERNARDES, Amanda Pabline Paulino. **Dificuldade na aprendizagem da literatura no ensino médio.** Artigo. 2015. Brasília DF. Faculdade de Letras da Universidade de Brasília. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/14773/1/2015_AmandaPablinePaulinoBernardes_tcc.pdf Acesso em 29 Jan. 2024

CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e Cultura. São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-809, 1972.

CANDIDO, Antonio. **“O direito à literatura”**. In: Vários escritos. São Paulo: Duas cidades; Ouro sobre azul, 1995, p. 169-91.

CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011

CANTELE, Deniz Maria Madruga. **Literatura infantil e as tecnologias: um novo olhar no processo de ensino – aprendizagem**. Florianópolis 2019 .45 fls. Trabalho Conclusão Curso .Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/202794/Tcc%20_%20Final.pdf?sequence=1&isAllowed=y

CARVALHO, Damiana Maria. A importância da leitura literária para o ensino. **ENTRELETRAS**, Araguaína/TO, v. 6, n. 1, p.6-21, jan/jun. 2015 (ISSN 2179-3948 – online)

COSTA, Laiana Gonçalves. TAPOROSKY FILHO, Paulo Silas. O direito à literatura como dignidade humana e a restrição da liberdade de expressão em Fahrenheit 451. Revista Húmus vol. 12, num. 37, 2022. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/download/20476/11453/61806>. Acesso em 12 fev. 2023

COSTA, Maria Carolina Cerqueira Veloso Pereira da. **Literatura no ensino secundário: do que se ensina ao que se avalia. Uma análise das provas de exame do 12º ano**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2012.

DALVI, Maria Amélia. **Um clássico sobre educação literária: “o direito à literatura”**, de Antonio Candido. VIA ATLÂNTICA, SÃO PAULO, N. 35, 221-234, JUL/2019. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/943a/6fdc295bd088cb36e513735d695bdc81172b.pdf>. Acesso em 02 mar. 2024

FACHIN, Melina Girardi. **Utopia quixotesca dos direitos humanos**. Anamorphosis – Revista Internacional de Direito e Literatura, Porto Alegre, RDL, v. 3, n. 1, p. 153-169,

FERREIRA, Juliana Cristina. O ensino de literatura no Brasil: uma abordagem no currículo do Ensino Médio. **Anuário de Literatura**, [S. l.], v. 26, p. 01–11, 2021. DOI: 10.5007/2175-7917.2021.e73322. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/73322>. Acesso em: 2 mar. 2024

FIGUEIREDO, Vera Lúcia Follain de. **A peste da linguagem e outras pestes no Brasil do século XXI**. PUCRJ/CNPq URGs. Início / Arquivos / VOL. 36, NO. 72 2023 - BRASIL/BRAZIL / ENSAIO/ESSAY Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/brasilbrazil/article/view/137653/90829> Acesso em 15 fev 2024

FREITAS, Ângela Maria Xavier. A importância do uso da Literatura como recurso facilitador no processo de aprendizagem. *Perspectivas Sociais*, Pelotas, vol. 06, nº 01, p. 98-110, 2020.

FONSECA, Carlos Henrique. **Formar leitores contra a peste da linguagem: Reflexões sobre o texto literário em sala de aula.** *Revista Sede de Ler* - v.13 n.1 (jan./dez. de 2023) | ISSN 2675-200X

GALVÃO, André Luis Machado. SILVA, António Carvalho da. **O ensino de literatura no Brasil: desafios a superar em busca de práticas mais eficientes** *Letras&Letras* | Uberlândia | v. 33 n. 2 | jul./dezr. 2017

LEMOS, Mariana Souza. COSTA, Gladisson Silva da. **A importância da literatura para os alunos de ensino médio.** *Caderno Intersaberes*, Curitiba, v. 12, n. 40, p. 222-234, 2023.

LIMA, Marilurdes Menezes de; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. O ensino de literatura: novas perspectivas de aprendizagem para leitura de textos literários no ensino médio. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 91–108, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i7.10457. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10457>. Acesso em: 12 mar. 2024.

MARTINS, Ivanda. **A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?** In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. *Português no ensino médio e formação do professor*. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 83-102.

MENDES, Nataniel. FEITOSA, Márcia Manir Miguel. RAMOS, Maria Altina da Silva. Ensino de literatura no nível médio: uma revisão sistemática. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 694-716, abr./jun. 2022 e-ISSN: 1809-3876 Programa de Pós-Graduação em Educação: Currículo – PUC-SP <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>

RAMOS, Flávia Brocchetto. ZANOLLA, Taciana . **Repensando o ensino de literatura no Ensino Médio: a interação texto-leitor como centro.** Universidade de Caxias do Sul Caxias do Sul, RS, CONTRAPONTO – Volume 9 nº 1 – pp. 65-80 – Itajaí, jan/abr 2009

RIGO, Daniele Furieri. PAGANINI, Martanézia Rodrigues. **A literatura no ensino médio: um estudo sobre dificuldades e possibilidades para o desenvolvimento do hábito da leitura.** Trabalho Final de Curso. Licenciatura Letras Português do IFES Campus Vitória. Repositório IFES. Vitória ES. 2021. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/1545/TCC_Literatura_Ensino_M%C3%A8dio_H%C3%A1bito_Leitura.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em 22 fev 2024

ROCHA Islane Archanjo. Et al. **O direito à literatura e o seu (não) espaço no ensino médio público brasileiro.** 2022. Academia Edu. Disponível em: https://www.academia.edu/103910163/O_DIREITO_%C3%80_LITERATURA_E_O_SEU_N%C3%83O_ESPA%C3%87O_NO_ENSINO_M%C3%89DIO_P%C3%9ABLICO_BRASILEIRO?uc-sb-sw=27733773 Acesso em 25 fev 2024

SARMENTO, Daniel. **Dignidade da Pessoa Humana: conteúdo, trajetórias e metodologia.** 2ª ed. Belo Horizonte: Fórum, 2019

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 2015.

SAVIANI, D. Vicissitudes e perspectivas do direito à educação no Brasil: abordagem histórica e situação atual. *Educação & Sociedade* (Impresso), v. 34, p. 743-760, 2013

SANT'ANA, Joana Amélia. **A importância da literatura na formação do homem: Teatro e literatura dramatizada: uma perspectiva de leitura**. 2008. Programa de Desenvolvimento Educacional. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/336-4.pdf>. Acesso em 15 Jan 2024

SILVA, Edineia Duarte da. **Os desafios do ensino da leitura literária em contexto de sala de aula**. REP's -Revista Even. Pedagog. Revista Even. Pedagog. Revista Even. Pedagog. Número Regular: Educação e Literatura: saberes, cultura e leitura Sinop, v. 10, n. 1 (26. ed.), p. 548-559, jan./jul. 2019 ISSN 2236-3165 Disponível em: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index> DOI: 10.30681/2236-3165 Acesso em 21 jan. 2024

SILVA, Carolina Reis Theodoro Da. PERUZZO, Pedro Pulzatto. **A literatura como direito humano**. ANAMORPHOSIS – Revista Internacional de Direito e Literatura v. 5, n. 2, julho-dezembro 2019 © 2019 by RDL – doi: 10.21119/anamps.52.515-538.

SILVA, Vítor Hugo da. **O Ensino da Literatura no Ensino Médio**. In: Jornada de Linguagens, Tecnologia e Ensino, 2, 2019. Timóteo. Atas da [...]. Timóteo: CEFETMG, 2019, p. 174-185. Disponível em: <http://www.lite.cefetmg.br/publicacoes/atas-2alite>. Acesso em: 15 Jan. 2024

SILVA, Ivanda Maria Martins. **Literatura em sala de aula: da teoria literária a prática escolar**. Anais do Evento PG Letras. 30 Anos, vol. I (1): 514-527. 2003 Disponível em: http://www.pgletras.com.br/Anais-30-Anos/Docs/Artigos/5.%20Melhores%20teses%20e%20disserta%C3%A7%C3%B5es/5.2_Ivanda.pdf. A

ZANON, Andressa Teixeira Pedrosa. LUQUETTI, Eliana Crispoim França. **O direito à Literatura: dos documentos oficiais às práticas educativas**. 2018. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Instituto Federal Fluminense. Linguagem & Ensino, Pelotas, v.21, n.1, p. 295-314, jan./jun. 2018